



EVILUAGIÃO

POR JACKELINE LEAL

Psicóloga clínica, coach de carreira e consultora em Desenvolvimento Humano e Organizacional.
E-mail: contato@jackelineleal.com.br



Mudanças: como lidar com elas de forma assertiva?

Um novo emprego, uma mudança de cidade, a decisão de ter um filho ou comprar um carro. Tais situações, entre outras, repletas de benefícios ou não, são responsáveis por causar em nós, seres humanos, reações adversas, que muitas vezes são impossíveis de se imaginar.

Sim, mudar é algo inevitável e necessário. Mas compreender o porquê de as mudanças acontecerem e abandonar a ansiedade e o medo do novo, ou seja, do que está por vir, só é possível quando passamos a enxergar o que está sendo modificado como algo que nos trará benefícios. Contudo, isso é realmente possível? Claro que sim.

Trago este assunto e faço um paralelo com importantes fusões que vêm acontecendo no País nos últimos anos. Fusões capazes de tornar o Brasil o País que é hoje, por exemplo, sede da maior produtora mundial de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto.

Sem dúvida, processos de união de ativos, como o recentemente ocorrido entre Suzano e Fibria, são extremamente importantes e ocorrem em um momento necessário para trazer fôlego a nossa economia e renovar as nossas esperanças no crescimento econômico do País.

Mesmo apontado como algo positivo para o futuro cresci-

mento econômico, ainda assim, aqueles que vivem a mudança precisam de tempo para assimilar as coisas e transformar a experiência em aprendizado.

Pensando nisso, escolhi compartilhar com vocês algumas atitudes que, segundo a minha experiência em situações similares, podem ajudá-los a passar por momentos de mudança dentro das organizações de maneira assertiva, e claro, bem menos dolorosa. Vamos às reflexões:

1. O primeiro passo, e talvez o mais importante deles, é manter a calma, lembrando que, no início, toda mudança nos deixa vulneráveis. Mas quando se consegue compreender o porquê de ela estar acontecendo, pode-se virar a chave e tirar proveito da situação. Ver as coisas por este viés, certamente vai favorecer o seu crescimento pessoal e profissional;
2. É preciso encontrar uma forma bacana, ética e profissional de mostrar o seu trabalho. Faça isso sendo útil, colocando-se à disposição para ajudar no processo e/ou auxiliando os colegas que, por algum motivo, podem estar mais ansiosos que você;
3. É hora também de olhar o seu currículo, principalmente se você é daqueles que há tempos não dá uma atenção especial para a sua formação profissional, não avaliando suas competências e nem refletindo ações importantes que podem ajudá-lo a se desenvolver. Lembre-se de que não é necessário iniciar nenhum curso novo às pressas. Estou apenas dizendo que vale a pena pensar um pouco em você e no seu futuro, o que deseja para a sua carreira e o que precisa fazer para conseguir chegar lá. Profissionais com clareza de propósito são, sem dúvida, diferenciados e de grande ajuda em momentos de mudança;
4. Evitar espalhar boatos, dúvidas ou opiniões frente ao que está acontecendo nos corredores da empresa. Lembre-se de

que você pode prejudicar um colega ou a si mesmo com atitudes como essa; e

5. E, por último, mas não menos importante, busque diretamente no seu chefe ou nos profissionais de RH o suporte necessário, tanto para conversar um pouco e reduzir a sua ansiedade quanto para saber quais os novos objetivos da organização neste novo momento. Lembre-se de que esses anseios são comuns a todos os envolvidos, estejam eles comentando isso abertamente ou não.

Esses cinco passos parecem simples, entretanto, podem ajudá-lo a retomar as rédeas do seu processo e ainda permitir que continue exercendo as suas atividades com o mesmo profissionalismo de sempre, o que, além de positivo, faz-se necessário.

Mas, se por um lado, o colaborador precisa ser resiliente e saber conduzir situações como esta com assertividade, por outro, as empresas que encabeçam processos de mudança têm por obrigação ser ainda mais ágeis e responsáveis. Afinal, estamos falando de lidar com as expectativas e necessidades de pessoas e isso é algo que deve ser tratado como prioridade.

Para isso, sugiro que os envolvidos usem e abusem da velha e boa comunicação que, quando apresentada de forma clara e transparente, pode ser considerada como a melhor ferramenta de suporte em casos como estes. As pessoas ficam mais tranquilas quando sabem o que está acontecendo, e cientes do que esperar da situação como um todo. Sabendo disso, por que não utilizar esta ferramenta poderosa: a comunicação?

Sabemos que as mudanças são, em sua maioria, inevitáveis, mas ainda assim é possível reduzir os impactos causados pelas incertezas, e o segredo para isso é que ambas as partes – empresas e profissionais – estejam comprometidas. ■

OFERTA DE PROFISSIONAIS

Adriano Tiossi Da Silva

Formação Acadêmica: Técnico em Celulose e Papel, Superior em Sistema de Informação e Pós graduação em Computação aplicada

Áreas de interesse: Automação, Celulose, Papel e Sistemas Industriais

Larissa Cristina de Rezende Magalhães

Formação acadêmica: Engenharia Florestal, Forest Science

Áreas de interesse: Celulose, Florestal, Papel, Meio Ambiente e Recuperação

Para entrar em contato com os profissionais ou verificar as vagas publicadas nesta página, acesse: www.abtcp.org.br/apresentacao/banco-de-curriculos/

IMPORTANTE: Associados ABTCP – empresas e profissionais – podem divulgar currículos e vagas nesta coluna! Para conhecer as condições de publicação do seu perfil ou vaga da sua empresa, envie e-mail para relacionamento@abtcp.org.br